



Currículo Museu da Indústria

A memória e a história do desenvolvimento do Ceará, desde os primórdios, com a pecuária e o algodão, até os dias atuais, com a força das energias renováveis e a inovação tecnológica, passaram a integrar o dia-a-dia cultural de Fortaleza, com a inauguração do Museu da Indústria em setembro de 2014.

Iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) por meio do Sesi (Serviço Social da Indústria), o Museu funcionará na Rua Dr. João Moreira, 143, no Centro, em uma das regiões que mais agregam vivacidade à história, cultura e turismo da capital cearense, onde estão localizados prédios como a antiga Cadeia Pública (hoje Emcetur), Santa Casa de Misericórdia, Passeio Público, Catedral Metropolitana de Fortaleza, Mercado Central e, ainda no entorno, espaços como o Centro Cultural Banco do Nordeste, Centro Cultural dos Correios e Academia Cearense de Letras.



Fachada antes do restauro

O Museu da Indústria contará com mais de 2 mil metros quadrados de área disponível e dedicada à valorização da história fabril, por meio de uma exposição dinâmica e de longa duração, com objetos, vídeos e textos remetendo à memória do setor produtivo. “Será um espaço cultural vivo, gerador e receptor de conhecimento, voltado para as artes, música, dança, teatro, literatura e artes visuais. Mas, principalmente,

um ambiente de estudos, pesquisa e referência em assuntos como gestão industrial, inovação, produção entre outros. Diversos projetos curatoriais já estão previstos para 2016 e 2017, explica o gestor do Museu, Luís Carlos Sabadia. Dentre os projetos previstos para estes dois anos estão pesquisas nas áreas memória, como o projeto Carnaúba Árvore da Vida e o projeto Velha Azul e Desbotada, que fará a ligação das ações do Museu com a indústria cultural, através da moda e do desing.



Fachada pós restauro

Também fazem parte do equipamento uma sala de leitura, dois auditórios multiuso (um com capacidade para 180 e outro para 70 pessoas), uma loja de suvenires, com assinatura da Mosaico e um café bistrô, que funcionará de maneira independente ao museu, tornando-se uma opção de convivência aos frequentadores do local. O café ficará aberto de segunda a sábado, de 10 horas às 17 horas.

Exposição, painéis em grandes proporções

História e revitalização no Centro da cidade

O prédio que vai sediar o museu não foi escolhido por acaso. Imperioso desde sua construção, o edifício foi erguido no final do século XIX, ainda durante o governo de Dom Pedro II. Sua primeira ocupação foi como sede da Sociedade União Cearense, primeiro clube da capital e ponto de encontro da sociedade cearense de então. Com o passar dos anos, o histórico do prédio trouxe outros usos, funcionando como Grande Hotel do Norte; sede dos Correios, dos idos de 1895 a 1935; e ainda sede da *The Ceará Tramway Light & Power Co. Ltda.*, empresa inglesa de energia que controlava a distribuição de energia elétrica e iluminação pública e ainda controlava o serviço de bondes a tração elétrica de Fortaleza. Foi tombado pelo Governo do Estado

em 1995, através do decreto n. 23.829, de 29.08.1995 e comprado pelo SESI em 2001, passando por uma restauração a partir de 2005.

70 mil itens catalogados de forma digital e máquinas que contam a história da indústria.

Abaixo matéria Vida e Arte, Jornal O Povo.



VIDA & arte

INDÚSTRIA. PRÉDIO HISTÓRICO

UM NOVO MUSEU NO CENTRO

O Museu da Indústria, que será inaugurado amanhã pela Fiec em cerimônia para convidados, devolve para a cidade casarão centenário restaurado, localizado em frente ao Passeio Público



Na esquerda, a fachada do prédio histórico localizado em frente ao Passeio Público. No centro e à direita, detalhes do interior do Museu da Indústria

André Bloc
andrebloc@opovo.com.br

A porta do casarão aberta para o Centro de Fortaleza abre espaço para a curiosidade. Quem sabe do que se trata pergunta quando é a inauguração quem não está informado quer saber o que passa a funcionar ali. Fato é que o burburinho no prédio imponente, de dois andares e 2 mil m², na esquina das ruas Dr. João Moreira e Floriano Peixoto, chama atenção. Amanhã - nove anos após o início das obras de restauração - o espaço receberá, dando abrigo ao Museu da Indústria, projeto da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), por meio do Serviço Social da Indústria (Sesi).

A edificação data de 1871, em pleno período imperial. Era a sede da Sociedade União Cearense, o primeiro clube social da capital. Localizado em frente ao Passeio Público e arrematado de prédios históricos como a Santa Casa de Misericórdia e a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, o casarão se inseriu na memória do cearense em diferentes momentos. De acordo com Laís Carlos Sabádia, gestor do Museu da Indústria, o espaço abrigou o Grande Hotel do Norte, no final do século XIX, onde foi instalada a primeira sorveteria do Ceará. Entre 1895 e 1935, abrigou a sede dos Correios, sendo repassado em seguida para The Ceará Tramway Light & Power Co. Ltda, empresa inglesa que controlava os serviços de energia elétrica e bondinhos de Fortaleza.

Abandonado, parte da estrutura interna do prédio desabou em 1991. Quatro anos depois, o Governo do Estado concluiu o processo de tombamento, reconhecendo seu valor histórico e arquitetônico. Ainda assim, apenas em 2005 teria início o restauro realizado pela Fiec com apoio de leis de incentivo. Obra concluída, o prédio permaneceu fechado até agora - com um único período aberto, para receber a Casa Cor de 2007 - mostra anual de arquitetura e decoração.

Laís Carlos Sabádia explica que o museu receberá uma "exposição permanente". Passam a funcionar três espaços: uma loja de souvenirs, um restaurante e uma "exposição de longa duração". A diferenciação serve a um propósito. De acordo com Patrícia Xavier, coordenadora pedagógica do museu, o equipamento receberá grupos curatoriais que poderão contribuir com a modificação e expansão da mostra.

Sabádia apresenta o longo espaço iniciando pelo que chama de "sala de decompressão", uma série de seis telas em que são exibidas pequenas prévias da linha histórica da indústria. Da decompressão, o guia leva o grupo por um passeio que toma reflexões e memórias ativas do visitante como ponto de partida. "Cada via que você dobra na linha histórica, você encontra milhares de histórias. Aqui não é um museu do industrial, mas do operário, das plantas industriais, da tecnologia", ressalta o gestor. Ao final da linha histórica, a exposição chega a um grupo de quatro telas "vidrados" para o futuro da indústria.

LEIA MAIS NA PÁGINA 4

Serviço

Inauguração do Museu da Indústria
Quando: amanhã, às 19 horas
Onde: Rua Dr. João Moreira, 143 - Centro
Evento para convidados. Visitação gratuita a partir de sexta-feira, 12 (aberto de terça a sábado, das 9 às 19 horas)
Telefone: 3055 0271

